



22,5%

Como é que eu vou pagar?

EDITORIAL:
Participação e Ação

As Características do Plano
CD da Real Grandeza

SAÚDE NA VELHICE:
doenças cardiovasculares

O que querem os associados
de Resende

O que mudou na Pensão do
INSS

Clélio Monte Alto – um papo
com um sujeito realizado

PARTICIPAÇÃO E AÇÃO

Você está recebendo este O ELO próximo ao dia da nossa Assembleia Geral Ordinária de 2015, na qual ocorre a eleição de membros da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Para a maioria dos leitores, essa Assembleia passará sem ser percebida. Porque hoje temos quase quatro mil associados, porém menos de 200 vão às Assembleias e, com raras e valiosas exceções, são sempre as mesmas pessoas.

Esse pequeno grupo de pessoas tem administrado a APÓS-FURNAS ao longo desses 30 anos, se alternando nos Conselhos e na Diretoria para manter vivas as lutas em defesa dos interesses dos aposentados e pensionistas complementados pela Real Grandeza. Duzentas pessoas – você acredita? – para cuidar dos direitos de quatro mil.

E você não imagina a dificuldade que é montar uma chapa com 20 Conselheiros Deliberativos, oito Diretores e vice-Diretores e seis Conselheiros Fiscais.

Às vezes a gente ouve comentários de segunda mão dizendo que constituímos “um grupinho”, que “gente de fora” não consegue participar. Bobagem! Não há grupinho, nem há gente de fora. Ninguém aqui está em busca de poder (que não temos nenhum) nem de dinheiro (somos todos voluntários).

Ao contrário – todos os associados são bem-vindos para participarem destas lutas. Todos são “gente de dentro”, até você que nunca veio aqui, que nem nos conhece pessoalmente. Se você quiser se unir a nós, será recebido de braços abertos, será ouvido em suas opiniões, terá tarefas a desempenhar, terá a ajuda de colegas mais experientes para absorver as complexas questões sobre as quais nos debruçamos.

O problema é que raros são aqueles que se juntam a nós. Muitos participam da Associação para obter os benefícios da atuação em grupo, mas não age na Associação, pela Associação; não contribui para incrementar esse bem comum.

Prefere delegar a esses 200 colegas que já estão aqui, que já sabem o que fazer. Mas esta turma não é eterna.

Muitos de nós atuam na Após-Furnas há 20 anos ou mais – e ninguém entrou aqui juvenzinho. A saúde já não é a mesma (ainda que a garra de lutar permaneça), e o corpo cobra o esforço físico e emocional que despendemos ao longo dos anos.

O que nos recompensa é uma satisfação íntima que estarmos em ação, e trabalhando pelos outros. Isso sem dúvida fez nossa vida mais rica – e nestes 20 anos nos parece termos vivido mais. Tivemos vitórias políticas e jurídicas, algumas lutas perdidas. Mas esse foi um tempo no mínimo vibrante.

É para essa vida que estamos convidando você.

Em vez de reclamar sozinho, venha fazer coro com a gente, pois temos todos muito a reclamar. Em vez de calar, quando acha que a Associação está no caminho errado, venha expor suas ideias. Em vez de esperar o resultado de uma ação política da APÓS-FURNAS, venha se unir a nós para pressionar entidades e pessoas com poder para mudar a realidade de aposentados e pensionistas.

Você deu o melhor de si para Furnas, enquanto foi empregado. Agora dê o melhor de si para a Após-Furnas, como aposentado.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.
A Diretoria

ASSEMBLEIA GERAL 2015

A APÓS-FURNAS vai realizar no dia 25 de março de 2015 sua AGO, a partir de 9h30 no Auditório de Furnas, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

Aprovação do Balanço,
Demonstração de Resultados e
Destinação das Sobras de 2014

Aprovação do Orçamento de 2015

Eleições de Diretoria e Conselhos
Deliberativo e Fiscal.

Aprovação do voto pelo correio de
associados residentes fora do Rio de
Janeiro, para efeito da futura AGE
que vai deliberar sobre a reforma
do Estatuto.

PARTICIPE!

NOVOS ASSOCIADOS

Nilton Jorge Gomes e Roberto Gomes
de Almeida, do Rio de Janeiro.

Sejam bem-vindos!

VERIFIQUE SEU CONTRACHEQUE

Se alguma vez você ficou sem margem,
sua mensalidade não foi recolhida.
Procure a APÓS-FURNAS e regularize
sua contribuição.

FOTO 3X4

Se você ainda não tem a Carteira de
Associado da APÓS-FURNAS,
mande uma foto 3x4, com seu nome,
matrícula e endereço. Em breve
enviaremos a sua Carteira.

PLANO CD: Necessidade de mudança de cultura e o desafio do crescimento

Patrícia Melo e Souza, Conselheira Deliberativa da Real Grandeza
pmelo@furnas.com.br



O plano CD, instituído há 13 anos, acumula desafios de gestão e de mudança de cultura para Fundação Real Grandeza e seus associados. É hoje o único a ser oferecido aos colaboradores de Furnas e da Real Grandeza, e nele se concentra a oportunidade de expansão da área previdenciária da entidade. A atualização do regulamento e possíveis melhorias no plano estão sendo estudadas por grupos de trabalho multidisciplinares, e poderão dar resposta a importantes demandas, um entendimento profundo sobre o percentual da taxa administrativa – considerado elevado pelos associados – e as causas do déficit na parte coletiva do plano, que diz respeito à cobertura dos casos de morte, invalidez e benefício vitalício.

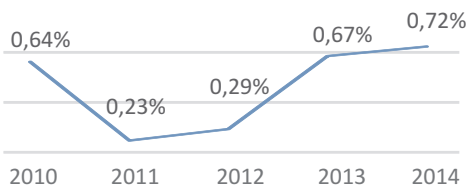
Para isso, há muito trabalho pela frente. Nesse contexto, meu trabalho será voltado para defender a implantação de mudanças que revitalizem o plano, lutando porém para que sejam respeitados os direitos dos associados. Para prestar contas do trabalho desenvolvido, criei no Facebook o grupo “Nossa FRG”. Outra questão é o pequeno número de novos participantes. Como o nosso CD conta com um fundo de risco, formado por contribuição coletiva, e arcamos com parte das despesas administrativas da FRG, a ausência de entrantes reduz nossa possibilidade de ganho em escala.

Da parte dos associados, é preciso um acompanhamento mais estreito do plano, e um entendimento maior do seu funcionamento. Para isso, em janeiro de 2015 houve uma importante mudança: no extrato do plano CD: agora é feita a discriminação das parcelas da contribuição destinadas às taxas administrativa e de risco. A meu ver, uma grande conquista

no campo da transparência e da gestão participativa.

Com a mudança, o associado terá como monitorar de forma concreta e simples os valores, e, principalmente, o custo administrativo do seu plano – fundamental para os usuários do plano CD, pois quanto mais se paga de custo administrativo menos sobra para as contas individuais, de onde sairão as futuras aposentadorias.

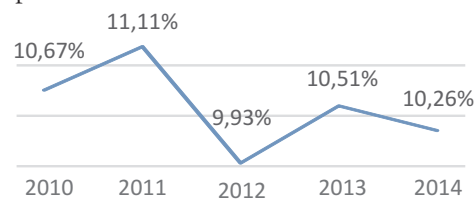
A contribuição específica – taxa de risco – alimenta a conta coletiva de risco, responsável por garantir o benefício mínimo não coberto pelo saldo da conta do participante, e os casos de invalidez ou morte. Ela funciona, na prática, como um seguro. Para saber o quanto o plano CD necessita acumular para esse compromisso, é feito um cálculo atuarial, que estima por meio de uma tábua de invalidez e morte o percentual de participantes que deverão passar por esse tipo de situação. Se o número de mortes ou invalidez supera o estimado, pode ser criada uma situação de déficit, por exemplo. Veja abaixo os percentuais de contribuição específica, que incidem sobre o salário, exercidos nos últimos anos:



Na conta coletiva administrativa são alocadas as contribuições complementares, e debitadas as despesas administrativas. A FRG pratica a modalidade “taxa de carregamento”, um percentual que incide apenas sobre a contribuição. Em muitos planos no mercado, os percentuais também incidem sobre os rendimentos obtidos. Os custos administrativos da FRG são repartidos entre a área de Saúde, o

plano previdenciário BD e o CD. Nos dois primeiros citados, as patrocinadoras arcam com o gasto administrativo. No caso do CD, o valor é descontado da parcela contributiva da patrocinadora. O valor a ser pago é definido a partir de um rateio em que, para cada área da Fundação, é adotada uma metodologia que quantifica o quanto aquela gerência dedica-se a cada tema. Em alguns casos, por exemplo, o rateio é feito de acordo com o número de horas que cada empregado destina a cada um dos temas (Saúde, BD, CD). Sendo assim, entre os principais fatores que podem gerar alteração no percentual citado abaixo está o orçamento anual da FRG e a metodologia de rateio, que pode sofrer alterações de um ano para o outro.

Veja no gráfico os percentuais de contribuição para os custos administrativos praticados nos últimos anos:



Já na conta coletiva de benefício são alocados os recursos dos assistidos que optaram pela renda mensal vitalícia – quando eles se aposentam – e debitados os valores dos respectivos benefícios pagos mensalmente. Nesse caso, o benefício a ser recebido pelo aposentado é calculado atuarialmente, e leva em conta desde a idade do participante até a idade de seus dependentes, que em caso de morte, passam a receber uma pensão. Quando o participante do CD se aposenta, pode optar por outras duas formas de recebimento: prazo certo e percentual de saldo. Participe e vamos juntos colaborar pelo fortalecimento de nossa Fundação.

O PLAMES
aumentou 22,5%

COMO VAMOS PAGAR?



E o que vai acontecer quando o incentivo do PREQ acabar?

O aumento divulgado pela Fundação Real Grandeza foi acompanhado da explicação de sempre: a sinistralidade é alta. **Sinistralidade** é o nível de utilização do plano pelas diferentes populações de participantes ativos, assistidos e agregados. Como os assistidos vão mais vezes ao médico, fazem mais exames, precisam de mais tratamentos, o gasto do plano com eles é maior.

Essa comunicação não detalha como está dividida tal utilização. Mas segundo um demonstrativo apresentado aos Conselheiros da FRG, o plano Básico dos assistidos – onde estão quase 10% do total de usuários do plano – estava defasado em 290%. Ou seja, para pagar todos os custos de saúde dessas pessoas, sua mensalidade teria que ser aumentada em quase três vezes o valor de 2014, e ficaria mais caro que o Especial.

Os Conselheiros da FRG fizeram, então, os seguintes cálculos: se a previsão de custo do PLAMES durante todo o ano de 2015 (já com o aumento nos preços dos serviços de saúde e a sinistralidade projetada) é de, digamos, R\$ 160 milhões e forem usados R\$ 10,5 milhões do Fundo Especial para pagar parte

dessa conta, vai ser preciso ratear cerca de R\$ 12,5 milhões por mês. Com um aumento médio de 22,5%, essa conta fecha. E o Fundo Especial – alimentado como rendimento financeiro dos planos superavitários – ainda mantém um “colchão” de duração de cinco anos.

Acontece que um cálculo realizado anteriormente, em outubro de 2014, dentro do Comitê do Plames – no qual a APÓS-FURNAS tem um representante – conseguiu estabelecer um aumento de 13%, com o Fundo Especial durando três anos, em vez de cinco.

Por que o Conselho Deliberativo decidiu, em dezembro do mesmo ano, autorizar um aumento de 22,5%? Isso cabe à Real Grandeza responder. Porém, só uma explicação não basta.

Veja no site da FRG ou no site da APÓS-FURNAS a atual tabela de valores dos assistidos no plano Executivo Plus. Quantas pessoas conseguem pagar os preços para mais de 59 anos? É evidente que muitos vão migrar para os planos inferiores. Mas já vimos que é o resultado financeiro desses planos mais caros que vai formar o Fundo Especial

para subsidiar os mais baratos. E agora: se houver menos gente nesses planos, haverá menos dinheiro no Fundo Especial. Quem pagará o subsídio? O que acontecerá com o Plano Básico dos Assistidos se não houver dinheiro para subsidiar?

O que nós estamos enxergando é o fim do PLAMES para os assistidos. Isto é um alerta para os participantes e gestores.

Em breve, não haverá quem consiga pagar os planos Executivos, e virá uma migração para o Especial e deste para o Básico, que vai aumentar enormemente sua base de usuários. Portanto, não haverá planos superavitários que tenham rendimento financeiro para alimentar o Fundo Especial, que não poderá subsidiar o Básico que, por sua vez, terá que ser aumentado, o que levará à exclusão de milhares de usuários.

Quando acabar o período do incentivo pago por Furnas aos aposentados no PREQ, centenas de aposentados encontrarão este cenário – que também é o futuro de todos os empregados que hoje estão na ativa. O que acontece com os atuais aposentados e pensionistas, acontecerá com eles.

ALGUMAS PROPOSTAS

Para o Conselheiro Deliberativo da Real Grandeza, Nelson Bonifácio, todas as medidas que têm por base o subsídio – seja vindo das empresas, como muito se falou no passado, seja de um fundo alimentado por fontes externas são medidas paliativas, fadadas ao fracasso.

“A única coisa que pode garantir a sobrevivência do plano de saúde dos assistidos é que ele seja desenhado de acordo com o que essas pessoas podem pagar,” argumenta ele.

“Quanto podem pagar? Tanto? Vamos criar um novo plano mais simples que caiba dentro desse orçamento. Pode ser sem a Rede D’Or, pode ser sem quarto privado, vamos deixar tudo que é hotelaria e outros diferenciais de lado e focar nas necessidades de saúde. Um plano enxuto, mas que faça todo o atendimento necessário, nos limites do orçamento dos seus participantes.”

Há também uma esperança que a centralização do PLAMES na Fundação venha a trazer uma economia de escala, e com isso os custos sejam barateados. Porém, o Conselheiro Deliberativo suplente Ivan Mourão lembra que há uma bandeira que deve ser empunhada: o estatuto da Fundação Real Grandeza.

“Precisamos dar à Fundação condições de melhor administrar a saúde,” diz ele, “e isso passa pelo Estatuto, que está parado há tanto tempo em Furnas. Enquanto ele não for aprovado, essa unificação será frágil, e poderá não surtir os efeitos esperados.”

Cobrar essa aprovação é papel da APÓS-FURNAS. E de todos os associados que poderem se mobilizar.

SOLIDARIEDADE

Há muitos anos, o princípio da solidariedade que proporciona a viabilidade dos planos de saúde foi quebrado no PLAMES. Por determinação do Governo Federal, foram separados os grupos de Ativos, Assistidos e Agregados. A medida é contraproducente, uma vez que quanto maior e mais variado o grupo, melhor o equilíbrio financeiro e atuarial. Jovens, adultos e idosos dividindo a conta têm uma conta menor. A segregação entre Ativos, Assistidos e Agregados criou três grupos com dinâmicas diferentes, com custos diferentes e grau de eficiência menor. Mesmo entre ativos, que pouco usam o PLAMES, foi necessário um aumento de 12%.

Os participantes da ativa não têm razão em reclamar que custeiam o plano dos assistidos, pois são contabilidades diferentes. Mas ouvir esse tipo de reclamação seria irrelevante para os aposentados e pensionistas, se não tivessem que amargar 22,5% de aumento. E ter que reduzir de categoria no PLAMES. Ou ter que sair do plano, porque não consegue mais pagar – nem este nem qualquer outro.

RESENDE PEDE REUNIÕES COM A DIRETORIA



Os associados de Resende, como tem acontecido com os de outras regionais, têm necessidade do encontro presencial com a Diretoria da Após-Furnas. Essa é a visão de Terezinha Degmar, que há alguns anos é Representante na área da Usina de Funil.

“As pessoas ficam frustradas que os candidatos a cargos eletivos apareçam na regional na época das eleições, depois não voltam mais.”

Terezinha argumenta que os associados da APÓS-FURNAS querem conhecer mais a Associação e saber de tudo o que ela anda fazendo. Mas não basta o que a entidade publica, nem as explicações que ela própria, como Representante, oferece.

“Eles querem ouvir dos Diretores, do Presidente, das pessoas que estão à frente dos fatos”, explica ela.

“Querem saber do Plames, do custeio, e querem tirar dúvidas. Isso só se consegue com o Diretor aqui – como já aconteceu antes”, lembra.

O trabalho de Terezinha Degmar é mais amplo. Ela age como uma espécie de assistente social, socorrendo ou orientando os colegas em casos de necessidade, “mesmo que não sejam associados», diz. São seres humanos que têm direito a um apoio ou a uma mão amiga.”

Outra coisa que Terezinha faz é buscar novos associados: “sempre que alguém se aposenta, convido a entrar para a APÓS-FURNAS, conto como é, como defende a gente. Quero fazer a APÓS-FURNAS crescer”.

E O PLANO DE CUSTEIO CONTINUA PARALISADO

Doença Cardiovascular (DCV) nos idosos

A expectativa de vida do brasileiro está na faixa dos 75 anos, de acordo com o IBGE. Com o envelhecimento da população, a incidência de doenças cardiovasculares aumenta, chegando a 50% entre os que têm mais de 75 anos. Temos que estar preparados para tratá-las e – mais importante – preveni-las.

Estas doenças, cuja base é a aterosclerose, afetam não só o coração mas também os vasos sanguíneos – incluindo os responsáveis pela circulação do cérebro – e podem levar à morte, principalmente por infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral (derrame) e insuficiência cardíaca.

No decorrer da vida, o corpo passa por mudanças no metabolismo, no equilíbrio bioquímico, na imunidade, na saúde emocional, entre outras. O sistema cardiovascular sofre várias alterações, como aterosclerose, diminuição da elasticidade das artérias, comprometimento da condução do estímulo elétrico e diminuição da distensibilidade do coração, o que pode causar arritmias, além de reduzir a capacidade do organismo regular a oscilação da pressão sanguínea.

Pesquisas apontam que a maior causa de morbidade e mortalidade nos idosos são as doenças cardiovasculares, sendo que a obstrução das coronárias causa em torno de 70 a 80% das mortes e a insuficiência cardíaca é apontada como a principal causa de internação.

O diagnóstico de doenças cardiovasculares, especialmente nos idosos, precisa ser feito minuciosamente, pois alguns sintomas podem ser confundidos com outras doenças. A avaliação clínica deve ser realizada com cuidado especial, pois requer uma investigação mais precisa, já que com o tempo o indivíduo tem a tendência a se acostumar com sinais e sintomas que podem indicar uma doença em fase inicial, mas que o idoso acha que é “normal na velhice”. Além do fato de que a presença de outras condições clínicas, tais como dores osteoarticulares, podem causar

confusões no diagnóstico.

O quadro do doente cardiovascular se agrava quando achados clínicos se associam: à ação do hormônio pós-menopausa; ao aumento da gordura na região abdominal; ao fumo; ao uso de bebidas alcoólicas; ao jejum prolongado e a uma dieta desequilibrada.

Com o avanço da tecnologia, muitos quadros diagnosticados de doenças no coração puderam ser tratados e revertidos. A Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, área da cardiologia que desenvolve tecnologias utilizadas em procedimentos diagnósticos e terapêuticos através de cateteres, apresenta os maiores avanços no tratamento dos idosos, com técnicas minimamente invasivas, para desobstruções de artérias e troca de válvulas com baixo risco e bom resultado.

Há 20 anos a medicina tinha dificuldades em indicar o cateterismo cardíaco diagnóstico e as angioplastias aos idosos. No entanto hoje estes procedimentos são considerados rotineiros e seguros pelos médicos, com risco de complicações graves menores e taxa de sucesso de 97%, a mesma conseguida com pessoas mais jovens.

Na fase mais crítica e grave do infarto agudo a angioplastia é a melhor opção para qualquer idade, principalmente para os idosos. Esse tratamento, no momento do infarto, diminui o risco de morte de 40% para menos que 5%, principalmente quando o paciente é atendido nas primeiras 2 horas do início da dor no peito.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a *American Heart Association* (AHA) definiram estratégias para redução do risco de doenças cardiovasculares: o monitoramento de fatores de risco

e ações centradas na prática de atividade física, redução do tabagismo e do etilismo e em dietas que adotem uma alimentação rica em frutas e vegetais, dando preferência aos grãos integrais, alimentos ricos em fibras, peixes, carnes magras e produtos lácteos com baixo teor de gordura. Também, minimizar a ingestão de açúcar e preferir alimentos com pouco sal.

Homenagem ao Dia do Aposentado 24 de janeiro de 2015

Imagine um prédio que nunca se acaba,
que sempre se possa subir um andar.
Cada tijolo em suas paredes
dá aos que nele vão viver
uma certeza, um calor:
não são paredes, é um lar.

E cada dia mais cresce esse prédio infinito,
e novas pessoas vão nele morar.

Se os seus tijolos tivessem uma alma,
e aprendessem com os homens
a se envaidecer,

diriam:

"que belo edifício estou me tornando"
sem lembrar que um outro tijolo,
embaixo de si, lhe segura no alto.
E abaixo desse outro tem mais um tijolo,
e nos cantos e tetos há o duro concreto
que lhe dá direção e o mantém no lugar.

Lá embaixo, no solo, os pilares, colunas,
e embaixo da terra, tantas fundações,
sustêm, vigorosas, a tal construção.

Diriam, se houvessem

aprendido dos sábios:

"que belo edifício fizeram de mim".

Da mesma maneira, a história de Furnas
se apoia, segura, num forte pilar.
O esforço que hoje os novos empreendem
tem toda uma base de onde partir.
E, mais do que histórias
de um belo passado,
ficou, para eles, o que soube construir
uma gente de garra, que muito lutou
e hoje descansa, como aposentado.

*Poema publicado em 2010 e recuperado para
homenagear os aposentados que fizeram Furnas.*

O que mudou na Pensão

Em 30/12/2014 o Governo Federal publicou as Medidas Provisórias 664 e 665, publicadas em Caderno Extra do Diário Oficial da União. As medidas trataram de alterações do Regime Geral de Previdência Social (INSS) e Regime Próprio dos Funcionários Públicos Federais. O prazo para estas alterações entrarem em vigor é de 60 dias.

A pensão por morte, passa a ter carência de 24 meses, ou seja, o benefício só será concedido ao cônjuge, companheiro ou companheira se o segurado, ao falecer, tiver contribuído com a Previdência Social por esse período mínimo, tiver mantido sua condição de segurado.

Antes, esse benefício não possuía nenhum período de carência, o beneficiário tinha o direito de receber a pensão a partir de uma única contribuição mensal do segurado.

Exceções nessa regra, se o segurado estiver em gozo de auxílio doença ou aposentado por invalidez, devendo essas exceções estar vinculadas a um anterior acidente do trabalho ou doença profissional.

A nova legislação também estipula que só receberá a pensão o cônjuge, companheiro ou companheira casados ou em união estável há, pelo menos, dois anos antes do óbito do segurado. Essa regra não se aplica caso o segurado venha falecer ou ficar inválido em decorrência de acidente após o início do casamento

ou união estável.

A forma de cálculo do valor mensal da pensão por morte também mudou. O dependente cônjuge receberá uma parcela de 50% do valor da aposentadoria que o segurado recebia ou que teria direito se estivesse aposentado por invalidez na data do falecimento. Se o segurado tiver mais dependentes, será acrescida uma parcela individual de 10%, até o limite de 100%, não reversíveis quando de perda da condição de dependente.

Para o caso de haver filho, ou filha, ou pessoa a ele ou ela equiparados, que seja órfão de pai e mãe na data de concessão da pensão, haverá uma cota única de 100% do valor do benefício a ser dividida entre todos os dependentes.

Agora, o benefício só será concedido de maneira vitalícia para cônjuge, companheiro ou companheira que tenha expectativa de sobrevivência de até 35 anos, segundo tábua de mortalidade calculada pelo IBGE – atualmente para o beneficiário que tenha 44 anos de idade ou mais. Veja a tabela.

Ainda na nova normativa, ficou instituída com efeito imediato a exclusão do recebimento de pensão para o dependente condenado por homicídio doloso do segurado.



Vale lembrar que as regras para o benefício de pensão por morte instituídas para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) também passam a valer para os servidores públicos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), respeitadas as garantias constitucionais previstas para servidores públicos.

Todas as alterações previstas na Medida Provisória ainda dependem de aprovação do Congresso para se transformarem em Lei. Outros assuntos tratados na MP serão comentados em próximas edições de O ELO.

Para mais esclarecimentos, agende com as técnicas previdenciárias contratadas pela APÓS-FURNAS pelo telefone (21) 2528-5024. Associados que residem distante podem fazer seus questionamentos pelo Correio.

Expectativa de sobrevivência do pensionista (IBGE)	Duração do benefício de pensão por morte
Mais de 55 anos	3 anos
De 50 a 55 anos	6 anos
De 45 a 50 anos	9 anos
De 40 a 45 anos	12 anos
De 35 a 40 anos	15 anos
Menos de 35 anos	Vitalícia

DIA DO APOSENTADO

Para comemorar o Dia do Aposentado, 300 associados e familiares participaram do Encontro Cultural promovido pela Após-Furnas.

No dia 05/02, foram assistir à peça Chacrinha, o Musical, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro.



NOVOS CONVÊNIOS

YES! Inglês e Espanhol – Unidades Icarai e Piratininga.

Isenção de matrícula, desconto de 50% nas mensalidades, e de 15% nos livros, durante todo o Curso.

Icarai – R. Pres. Backer, 181, telefone (21) 2715-7070

Piratininga – Av. Prof. Ernani Faria Alves, 172, tel. (21) 3086-8989

Speed Farma – Niterói e São Gonçalo.

Desconto de 15% em medicamentos; descontos especiais de até 23% em alguns medicamentos. Entrega em domicílio imediata e gratuita.

Pagamento em espécie, em cartões de crédito e débito. Não aceita cheques.

Tel.: (21) 3603-4000



Profissional realizado e bom de papo

A primeira impressão que a gente tem quando conhece Clélio Monte Alto é de um sujeito muito simpático. Dono de uma conversa muito agradável, se dispõe a recuperar na memória os fatos que marcaram sua vida em Furnas, e depois da aposentadoria também, procurando ajudar a reportagem fornecendo o máximo de precisão na narrativa.

Relata que entrou em Furnas como consultor da Concisa e no ano seguinte foi convidado para integrar o quadro efetivo da empresa, para trabalhar na estruturação do Departamento de Administração de Materiais, onde acabou ficando por cinco anos.

Estruturar é sempre um trabalho de criação, mesmo sendo no âmbito da gestão de materiais. Não existia nada, os processos ainda estavam em formação, experimentação. Como administrador, Clélio estabeleceu uma base teórica para definir tais processos.

Foi para o Departamento de Compras, chegou a assessor do Superintendente de Aquisições. “Fazíamos o que se chamava compras normais e as compras especiais”, esclarece. E teve que lutar contra um preconceito. “Algumas pessoas se assustavam quando eu perguntava se ninguém negociava com os fornecedores, confundiam negociação com negociata” – lembra ele.

E na verdade ninguém negociava: o menor preço numa cotação era aceito. Ninguém entrava em contato com os concorrentes para tentar obter descontos ou melhores condições de pagamento. Foi preciso comentar o assunto em uma esfera superior para receber a autorização: de agora em diante se negocia preços de compra em Furnas.

Para transformar a ordem em realidade, Clélio criou cursos, deu aulas, treinou gente, muita gente, dentro da empresa. Ensinou o que sabia e aprendeu a ser um bom professor – tanto que veio a dar aulas na Fundação Getúlio Vargas, anos

após se aposentar. Escreveu um livro básico, essencial para quem está no setor – Técnicas de Compras, editado pela própria FGV – e criou o primeiro curso de pós-graduação em logística empresarial do Brasil, além de nove cursos de curta duração na FGV/CADEMP. Ensina lá até hoje.

Nesse meio tempo passou a colaborar também com a Coopergia, onde há cursos de gestão e logística sob sua responsabilidade.

Essa vida profissional extensa, se confunde com a própria vida pessoal de Clélio. Em todos os relatos, transparece satisfação. Estamos diante de um desses casos em que o sujeito faz o que gosta e gosta do que faz. Com 77 anos, continua entusiasmado com a área que escolheu, com o trabalho que sempre fez e continua fazendo.

Mas como ninguém tem somente uma faceta, um hobby enriquece a pessoa: Clélio é fotógrafo, coleciona fotos de flores.

“Uma vez, inscrevi uma foto num concurso de fotos num congresso médico, por incentivo de um amigo. E a foto foi premiada em primeiro lugar. Em outra ocasião uma foto minha tirou um segundo lugar no concurso em Furnas. Mas continuo desprezioso quanto a isso, é apenas uma atividade de que dá muito prazer” resume ele.

No final da conversa, a primeira impressão vira certeza: Clélio é realmente um sujeito agradável. A entrevista continuaria por muito tempo, porque o papo com ele é fácil, corre o risco de ser interminável.



LAN HOUSE APÓS-FURNAS

Dois computadores com acesso à internet para uso dos associados, na Sede Administrativa.

O ELO

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista responsável Guto Rolim MTB 13880
Tiragem 4.000 exemplares



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa Telefones: (21) 2528.5024 | 4477 | 4999 | Fax: 2286.8267

Sede Social Telefone: (21) 2579.3852

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: **Diretor Presidente** Alfredo de Azevedo Alves • **Vice-Diretor Presidente** Humberto Ferreira da Costa • **Diretora Social** Isaura Ferreira Brandão • **Vice-Diretora Social** Olinda Maria Campos da Silva • **Diretor Financeiro** Mario Pasquale Bellafronte • **Vice-Diretor Financeiro** Helton Gama de Carvalho • **Diretor Administrativo** Leonel Borges Loes • **Vice-Diretor Administrativo** Roberto Ramos dos Santos